UMBANDA DE TODOS NÓS

Podemos observar que as pessoas que procuram a Umbanda o fazem, em sua maioria, para resolverem problemas de ordem material, exigindo um resultado imediato, e quando não encontram creditam no Terreiro ou ao Dirigente e Médiuns, quando não a própria Umbanda, o motivo do seu fracasso.

Por que isso acontece? Acreditamos que a culpa disso seja dos próprios umbandistas que não esclarecem que a Umbanda é uma religião digna e nobre como todas as outras, se omitem ou são os primeiros a dar "oferendas" para obterem favores materiais das Entidades.

Por outro lado, sabemos que a Umbanda lida com vários elementos e uma variedade enorme de espíritos, e também que ela tem a capacidade de penetração nos mais variados campos do Astral, consequentemente, havendo merecimento e empenho, muitos problemas acabam realmente por ter uma "solução mais rápida", mas somente para os que merecem e o fazem por merecer.

Qual é o mistério da Umbanda? Amor e Caridade, pura e simplesmente. A ritualística que cada Terreiro de Umbanda segue, somente serve como um leque de possibilidades para os diversos anseios de culto de cada um. Na verdade, quem procura um Terreiro de Umbanda deveria apenas se preocupar se ela é séria, se não cobra consultas e trabalhos e se tem como objetivo principal a caridade e o Amor ao próximo. Essa é a verdadeira Umbanda.
Sabendo que temos por obrigação sempre buscar o "por que" das coisas e não ficarmos satisfeitos com repostas do tipo "isso é assim porque é" ou "isso é um mistério da fé". Vamos aqui tentar elucidar algumas dúvidas que encontramos por parte da maioria dos frequentadores e alguns médiuns de Umbanda. Serão perguntas e respostas que escutamos frequentemente nos Terreiros ou fará deles. Não julguem a qualidade das perguntas, porque se para você a pergunta é simples ou boba, para outro poderá não ser. As respostas sim são simples porque assim é a Umbanda. Então vamos lá:

1. Pode uma pessoa praticar o mal sob influência de espíritos?

Sim pode, tanto quanto pode praticar o bem, também influenciada pelos espíritos. Mas estejam certos de que para que as influências negativas ou positivas atuem em nossas vidas devemos estar sintonizados com tais vibrações.
Portanto orai e vigiai. Você tem seu livre arbítrio e é o único responsável pelas companhias que atrair, tanto carnais como espirituais, e que permitir atuar em sua vida.

2. Todos somos médiuns?

Todos nós somos sensitivos, mas alguns em um grau mais elevado que o outro. Esses diferentes níveis de sensibilidade podem ser compreendidos com diversas formas de mediunidade que está liga a missão que o individua tem aqui na terra. Alguns são médiuns de incorporação, outros intuitivos, videntes, audientes , de efeitos físicos, de psicofonia e de psicografia, todos passíveis de desenvolvimento de acordo com o livre

arbítrio de cada um.

3. O Médium quando está incorporado sabe tudo o que está acontecendo e o que a pessoa está falando com a Entidade?

Normalmente sim. A maioria dos médiuns é consciente ou semiconsciente como falam, ou seja, sabem o que está acontecendo, mas não tem ingerência sobre as atitudes da Entidade.

Normalmente logo após a consulta o médium ainda se lembra de alguma coisa, que vem como "flash", mas logo depois vai esquecendo aos poucos. Somente médiuns inconscientes é que não sabem o que se passou durante uma consulta, mas esse efeito mediúnico é muito raro.

Mas se a sua preocupação é se você pode conversar qualquer assunto com a Entidade e que o médium não vai contar para ninguém, isso aí dependerá da índole do médium e da Casa que ele exerce as suas atividades mediúnicas, mas não se preocupe, pois o princípio básico de uma Casa de Umbanda séria é o sigilo em respeito às consultas e o respeito com os problemas de cada um.

4. Se uma pessoa tem que trabalhar mediunicamente e se a mesma não entrar para um Centro Espírita, ela poderá receber um Guia ou Entidades na rua, em Casa, no trabalho ou em outro lugar?

Não. Uma Entidade Guia ou Protetora "de Luz" não irá de forma alguma expor a pessoa ao ridículo ou a situações constrangedoras incorporando em lugares públicos. O fato é que se a pessoa é médium, e tem como missão trabalhar mediunicamente e opta por não desenvolver sua mediunidade, isso não faz com que ela deixe de ser médium. O que acontece é que sua mediunidade ficará embrutecida e desamparada expondo-se a ação de espíritos trevosos que poderão esses sim, manifestarem em locais públicos colocando a pessoa em situações embaraçosas e até de risco.

A Umbanda ou outra religião qualquer serve para nosso crescimento moral e Espiritual e como um elo de religação com Deus, frequentar ou participar ativamente de uma delas, deve ser uma opção particular de cada um e não uma imposição.

Devemos saber que pelo fato de termos uma mediunidade mais aflorada nos tornamos verdadeiros imãs, atraindo toda e qualquer energia que estiver nos ambientes aos quais frequentarmos. O desenvolvimento dessa mediunidade, se faz necessário para aprendermos a lidar com essas energias e controlar as possíveis manifestações e assim, termos a oportunidade através do trabalho mediúnico, o resgate dos nossos kármas e compromissos assumidos antes de reencarnarmos. Negar e fugir disso não nos levará a nada! É claro que existem outras formas de praticarmos a Caridade, pois trabalhar mediunicamente deve ser uma opção e não uma imposição. Cada um com seu Kárma, missão e vontade.

5. É verdade que a pessoa que entra para trabalhar na Umbanda não pode mais sair, porque atrasa a vida?

Não, não é verdade. Como também não é verdade que a vida da pessoa em questão "vai pra frente" se ela entrar para a Umbanda.
O que ocorre é que ao entrar para a corrente de um Terreiro de Umbanda a pessoa passa a dar vazão e a desenvolver sua mediunidade, assume compromissos e responsabilidades, se tranquiliza e se harmoniza vibracionalmente e evolutivamente, ou pelo menos deveria.
O "atraso na vida" da pessoa ocorre porque, saindo do Terreiro, ela deixa de se equilibrar, evoluir e fazer caridade. Por consequência ela pode deixar de ter a tranquilidade em resolver até os mais simples dos problemas. Mas veja que a pessoa que saiu do Terreiro, não deixou de ser médium e continua recebendo influência do Astral. E se ela não continuar com suas responsabilidades em ter uma vida regrada, de conduta ilibada e não praticar a caridade de alguma forma, certamente receberá maior influência do Astral inferior, segundo a Lei das afinidades.
Que fique bem claro que não é o ingresso da pessoa ou a sua permanência na Umbanda, ou qualquer outra religião, que fará com que a vida da pessoa "ande para frente" ou que todos os problemas dela se resolverão. Temos que ter a consciência de que é a sua conduta moral, seu desejo de praticar a caridade, de ajudar ao próximo, de buscar sua evolução é que será determinante se ela vai melhorar ou não, é uma questão de merecimento pessoal. A Umbanda, através de um Terreiro sério, lhe dará a oportunidade, o conhecimento e o meio, cabe à pessoa abraçar ou não.

6. É, mas uma vez eu ouvi um médium dizer que se ele abandonasse as Entidades o castigariam? Isso é verdade?

Não, a Entidade não faria isso. Certamente era o médium que em suas limitações de conhecimento, entendia assim. Na verdade o que muito provavelmente aconteceria, se fosse a um Terreiro sério e com Entidades sérias, a Entidade faria aconselhamento e alerta ao médium quanto ao perigo que ele estaria sujeito ao abandonar a Umbanda ou o seu compromisso mediúnico.
Entidade Protetora ou Guia, não bate ou castiga seu médium, pois respeita a sua opção e o livre arbítrio que lhe foi outorgado por Deus. Ela não tem ingerência sobre isso.
Como dito anteriormente, o médium ao se afastar do seu compromisso mediúnico ou do Terreiro, não deixa de ser médium por isso, e de acordo com o que faça da sua vida a partir daí é o que vai justificar sua nova condição. Se fizer coisas boas continuará recebendo boas influências, mas se levar uma vida desregrada receberá influências negativas ou ruins.
A Umbanda, tão pouco seus Guias e Protetores, não têm função de nos punir e sim de nos orientar e amparar.

7. O que é um "guia de frente"?

É a Entidade que chefia a coroa do médium, é representante direto de seu Orixá Regente. É responsável em comandar todas as Entidades e Guias que trabalhem na coroa do médium, sendo ela quem traz as orientações e ordens diretas do Orixá Regente. São também conhecidas como Mentores. Em alguns Terreiros pode ser também um Preto-velho ou um Caboclo.

8. Pode duas ou mais pessoas receber Entidades com o mesmo nome?

Certamente que sim. Aliás, isso é bastante comum de acontecer, da mesma maneira que encontramos pessoas com o mesmo nome.
Podemos observar várias Entidades se identificando como: Caboclo Rompe Mato, por exemplo, isso não quer dizer que é a mesma Entidade ou o mesmo espírito, e sim Entidades que trabalham em um mesmo campo vibracional.
Na verdade se paramos para pensar realmente, o nome é o que menos deve importar, mas sim o grau de comprometimento com a caridade.

9. Como é o desenvolvimento de um médium Umbandista?

Embora esta questão seja bastante específica e a resposta varie de Terreiro para Terreiro, e como a maioria das questões são sobre ritualística e fundamentos, vejamos alguns pontos que devem ser observados:
a) É fundamental uma avaliação minuciosa do médium com relação à Umbanda e suas próprias aspirações. É de suma importância que ele esteja certo de que é isso que deseja para si e para sua vida, que entenda que a Umbanda é uma religião que o ajudará na sua evolução através da Caridade e não é para resolver seus problemas.
b) A Casa que ele escolher para realizar este empreendimento deve estar o mais próximo do que ele acredite, entenda e queira para si. É fundamental que seja uma Casa séria e comprometida com a caridade, ou seja, que seja realmente de Umbanda.
c) As diferentes ritualísticas da Umbanda servem exatamente para atender as diversas aspirações. Por isso, antes de qualquer coisa ele deve frequentar a assistência assiduamente, observar, envolver-se e estudar até ter certeza que ali é o seu lugar.
d) Cada Casa tem um critério para se fazer parte da corrente, procure saber qual é. Ao entrar para a corrente deverá seguir rigorosamente as orientações do Dirigente e da(s) Entidade(s) chefe(s) ou das pessoas à suas ordens.
e) Entender que não serão umbandistas dos portões para dentro do Terreiro, mas sim de coração, corpo e alma. Deverá dedicar-se, educar-se, doutrinar-se seguindo as normas, regras e orientações recebidas, e estar consciente de que a sua conduta moral estará constantemente sendo vigiada.
f) Participar de todas as Sessões que estejam abertas aos médiuns novos, estudar com base na ritualística da Casa e se dedicar com afinco, buscando sempre melhorar

seus pensamentos, desejos e vontades. Buscar constantemente a evolução Espiritual e moral para assim poder preparar o seu corpo e mente para ser um bom instrumento para as Entidades Protetoras e Guias.
Buscando tudo isso irá facilitar a incorporação e o desenvolvimento de sua mediunidade, sempre se entregando de corpo e alma, sem medo. É essencial lembrar que é um momento de adaptação, onde tanto médium quanto Entidade estarão se afinizando. Não tenha pressa, o tempo que você levará para incorporar, dar passes, dar consultas, só dependerá de você mesmo, de sua dedicação, empenho e preparo seguindo as orientações que lhe forem passadas.

10. É verdade que homens que trabalham com Entidades femininas são Gays ou podem se tornar?

Não, não é verdade. O que determina a preferência sexual de uma pessoa é ela mesma e não a Entidade. Aliás, ninguém tem ingerência sobre este assunto, isso é um pensamento machista e preconceituoso. A Umbanda não coaduna com pensamentos retrógrados. Ninguém vira ou se torna homossexual, ou a pessoa é ou não é, e isso é uma característica dela e deve ser respeitada. O médium é um medianeiro, sendo um aparelho para a Espiritualidade trabalhar pela expansão da caridade, assim sendo, a Entidade não interfere na personalidade do médium, senão todos que incorporarem Ogum serão guerreiros, e quem trabalha com todas as linhas sofre de personalidades múltiplas. Então se for assim mulheres também não podem trabalhar com Entidades masculinas, pois se tornarão lésbicas.
Temos que mudar esta mentalidade e acabar com o preconceito dentro dos Terreiros. A Umbanda tem lógica e coerência, o que deve realmente interessar não é a preferência sexual do indivíduo, mas o quanto de caridade e amor a pessoa tem para fazer e dar, o quão dedicado à Espiritualidade ela o é, e o quão envolvido com o Astral Superior ela esteja.

11. Como funciona a hierarquia dentro de um Terreiro de Umbanda?

Dentro de um Terreiro de Umbanda deve existir organização e disciplina. E para manter essa organização e disciplina deve existir também um sistema hierárquico. Alguns Terreiros dividem-se em parte administrativa e Espiritual.
A parte administrativa funciona como uma associação normal, com Presidente, Tesoureiro, Secretários e outros cargos que possam vir a serem úteis na composição de seu estatuto e gestão. Já a parte Espiritual é comum ser dividida da seguinte forma:
a) Mãe de Santo ou Mãe da Casa, Pai de Santo ou Pai da Casa, Babalorixá e Ialorixá: São os Dirigentes do Terreiro, o Sacerdote (Pai de Santo / Babalorixá) ou a Sacerdotisa (Mãe de Santo / Ialorixá). É o Responsável Espiritual por tudo que

acontece nas Giras/Sessões, antes, durante e depois. Eles têm a função de cuidar e zelar Espiritualmente do Terreiro e dos médiuns. Orientar e dirigir os trabalhos abertos e fechados ao público. São os responsáveis em fazer cumprir as diretrizes estabelecidas pelo Astral Superior.
b) Pai Pequeno e Mãe Pequena: São as segundas pessoas na hierarquia de um Terreiro. Tem como função auxiliar e substituir quando necessário o(a) Líder Chefe da Casa. Outras funções específicas variam de Terreiro para Terreiro.
c) Médiuns de Trabalho: São os médiuns que trabalham incorporados, cujas Entidades já dão consulta e já passaram por todos os preceitos do Terreiro, que também variam de Terreiro para Terreiro.
d) Médiuns em Desenvolvimento: São Médiuns que como o nome já diz, estão em desenvolvimento, ainda não passaram por todos os preceitos da Casa. Em alguns Terreiros eles podem dar passes, já incorporam uma ou outra linha de trabalho, mas não são autorizados a dar consultas. Estão sendo preparados para tornarem-se médiuns de Trabalho. Nesse tempo de desenvolvimento, ajudam no auxílio às Entidades incorporadas e assim também aprendem como fazer, quando e como fazer e o que fazer. São grandes auxiliares nas Giras como verdadeiros Cambonos.
e) Cambonos: São os responsáveis para auxiliar as Entidades, esclarecer a assistência quanto às obrigações e oferendas passadas, além de coordenarem a entrada da assistência nas consultas e passes.
f) Curimbeiro, Atabaqueiro ou Ogã: É a pessoa responsável pela puxada dos pontos cantados e pelo bater ou tocar o atabaque, quando utilizados pelo Terreiro. Sua função é a de ajudar na evocação das Entidades e auxiliar a manter a Egrégora positiva da Casa durante as Sessões.

NOTA: Deixemos bem claro que todas as funções são importantes dentro da organização de um Terreiro e nenhuma é melhor ou pior que a outra, o respeito e a disciplina deve sempre ser elementos básicos da convivência entre todos, deve-se tomar muito cuidado com a vaidade e a inveja, os sentimentos durante as Sessões que ser sempre repudiados por todo e qualquer umbandista, prevalecendo sempre a concentração e a vibração positiva. Lembre-se do aconselhamento: ..." orai e vigiai".

12. O que pode ou não dentro dos rituais praticados nos Terreiros serem considerados de Umbanda?

Podemos observar a enorme confusão que as pessoas fazem em relação ao que faz ou não parte dos rituais da Umbanda e o que faz um Terreiro ser considerado de Umbanda.
Em primeiro lugar a premissa básica para que se determine que um Terreiro seja de Umbanda é a Caridade que se pratica no local. Não podemos confundir fundamentos

com elementos de rito ou culto. Em primeiro lugar é fundamental estabelecermos algumas premissas básicas para o perfeito entendimento a respeito da diferenciação do que seja "fundamento" de "elemento de rito".
Fundamento: é tudo que existe velado ou não, dentro do Terreiro que "fundamenta" e direciona seus trabalhos. Estabelece suas linhas de força trabalhada e cultuada, assim como define a missão da Casa. Ou seja, interfere e determina o resultado final dos trabalhos realizados. É estabelecido pelos Dirigentes Espirituais. Exemplo: firmezas ou pontos de força estabelecidos no Congá e nas Casas internas adjacentes.
Elemento de Rito: é tudo que existe, velado ou não, presente ou não, que não interfere no resultado final dos trabalhos e nem na missão da Casa. É estabelecido pelo Sacerdote e tem que ser cultuado em saudação, assim como o Congá.
Entendido isso vejamos então o que determina realmente se um Terreiro é de Umbanda ou não?
a) Na Umbanda o atabaque é elemento de rito, ou seja, a presença ou não do atabaque NÃO interfere no RESULTADO final do trabalho. A gira pode ficar, e fica mesmo, mais alegre, mais "vibrante", mas o resultado final é o mesmo. As Entidades incorporam e fazem seu trabalho da mesma maneira, existindo ou não os atabaques.
b) As roupas (saias rodadas, etc.) são elemento de rito, o fato de serem brancas é que é fundamento, ou seja, se as mulheres trabalham com "baianas" rodadas ou sem roda, ou os homens de jalecos, isto não interfere no resultado final do trabalho. As roupas coloridas podem ser usadas em giras festivas. Vai da preferência do Sacerdote.
c) Sacrifício de animal não é fundamento e muito menos elemento de rito da Umbanda, entretanto é e tem fundamento em outras religiões.

Esses simples exemplos servem apenas para ilustrar, pois é tão fácil e simples saber ou detectar se um Terreiro é de Umbanda ou não. Há caridade? Não há cobrança por trabalhos, consultas ou passes? Não há sacrifício de animais? Então é Umbanda. Fácil, não? O resto, ou quase tudo, é elemento de rito.

13. Qual a necessidade ou a importância do uso de roupas brancas?

A "Roupa Branca" usada pelos médiuns nos rituais de Umbanda, deve ser tratada de maneira especial e usada exclusivamente para esse fim.
Ela representa a pureza e a simplicidade, além do branco ser uma cor que absorve as vibrações, mas não as retém.

14. Qual o objetivo dos banhos de ervas?

Tem ervas que são para descarrego, outras para energização e outras com ambas as funções, outras simplesmente preparatórias para algum tipo de trabalho, para limpeza de ambientes, etc.
Dependendo da necessidade o médium ou o consulente, tomará seu banho de ervas objetivando sempre uma boa harmonização com as forças da natureza, para a consecução dos objetivos propostos e para seu equilíbrio de energias.
Os banhos de ervas necessitam de uma ritualística preparatória e não devem ser tomados indiscriminadamente, só devem ser tomados sob orientação da Entidade ou do Dirigente do Terreiro ou de pessoas às suas ordens, pois sem o conhecimento específico do problema e do objetivo a ser alcançado, o banho pode ter efeito contrário. Por exemplo, se a pessoa tiver agitada demais não deverá tomar banho de ervas Ogum ou Iansã, pois poderá ficar mais agitada ainda.

15. Porque batemos a cabeça no Gongá?

O "bater a cabeça" é um gestual que representa humildade e respeito, é um ato de oferecimento de seu Ori (coroa), de reverencia e agradecimento à Coroa Regente da Casa e de pedido de bençãos.

16. E os colares na Umbanda?

Os "colares", os quais chamamos de "Guia de Contas", são utilizados para auxiliar a fixação da vibração do Orixá e tem a função de atração ou proteção.
Utiliza-las ou não, assim como a quantidade de contas e qual o tipo a ser utilizado, varia de Terreiro para Terreiro e decorre conforme a orientação da Entidade Chefe ou do Dirigente. As "Guias de Contas" não devem ser compradas, pois devem ser preparadas pela própria pessoa segundo os preceitos de cada Casa.

17. Na Umbanda não existe sacrifícios de animais? Mas já vi Terreiros que praticam esses rituais, então eles não são Terreiros de Umbanda?

Não, não são Terreiros de Umbanda. A Umbanda anunciada e fundada como culto pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas não tem a prática de sacrificar animais.
O que precisa ficar bem claro é que Terreiro que pratica sacrifícios de animais, seja para iniciações, descarrego, oferendas ou qualquer outra coisa, não é um Terreiro de Umbanda, mas sim outra forma de culto que não nos cabe aqui discorrer sobre.

18. Porque fazer firmeza para Exús e Pombas-gira?

Exus e Pombas-gira são nossos Guardiões e defensores dos ataques do Astral inferior. Ao fazermos firmeza para eles estamos fornecendo pontos de energização e fixação de energia que visam a facilitar este trabalho.

19. Como é o trabalho de um Exú e uma Pomba-gira?

Como já vimos, Exus e Pombas-gira trabalham para nossa defesa e proteção. Atuam nas regiões umbralinas ou onde sua presença se fizer necessária. São verdadeiros soldados do Astral envolvendo os trabalhos de defesa com sua energia equilibradora.

20. Qual é a importância de uma gira de Exús?

As giras de Exus servem para expurgar, descarregar, encaminhar, fazer limpeza do Terreiro, dos médiuns e de todos os trabalhos de desobsessão.
Servem também para oportunizar a essas Entidades maravilhosas, através da incorporação e da consulta, sua evolução e na busca de conselhos de assuntos mais de terra.
Não podemos esquecer que Eles é que dão o primeiro combate contra as forças trevosas. São eles que nos defendem, que representam e levam as ordens dos enviados de orixás aos níveis mais baixos da crosta. São eles os executores dos kármas, que limpam, descarregam e atuam como elementos magísticos no desmanche de trabalhos de diversas naturezas, inclusive os de magia negra.

21. Porque algumas Entidades na Umbanda bebem e fumam?

A Umbanda, seus médiuns, os espíritos que nela trabalham e, em particular, os espíritos que trabalham na linha de Exu são alvos de muitas críticas devido ao uso da bebida alcoólica e do fumo durante seus trabalhos. Essas críticas baseiam-se no conhecimento, com o qual concordamos plenamente, de que o vício e a mediunidade responsável são incompatíveis.
Por isso, a Umbanda é comumente associada a espíritos ainda muito apegados à matéria e/ou a médiuns despreparados e de precária estrutura moral. É claro que temos Entidades que por estarem em um plano ainda próximo ao da terra guardam os vícios de uma encarnação recente, bem como médiuns que se utilizam das Entidades para se embriagarem. Mas isso não é regra, não é porque uma Entidade bebe e fuma que ela é um espírito inferior, o fumo e a bebida também fazem parte da caracterização da Entidade e ajuda na comunicação entre a Entidade e consulentes que associando, por exemplo, um Preto-velho que fuma cachimbo ou um Exu que bebe Marafo como legítimos e, portanto, dignos de confiança e respeito. Muitas das vezes, mesmo pessoas cultas podem levantar dúvidas quanto à legitimidade da comunicação mediúnica quando ela não envolve o uso desses instrumentos de caracterização da Entidade (nos quais se incluem, também, a mudança de voz ou de postura física do médium, embora esses elementos tenham suas devidas funções). Essa caracterização das Entidades é fundamentada em processos culturais desenvolvidos desde os tempos antigos e presentes no

surgimento da Umbanda e facilitam que o médium iniciante reconheça e assimile a personalidade da Entidade, permitindo que a Entidade se expresse sem maior influência da sua personalidade, já que o médium se torna mais flexível a uma realidade psíquica estranha à sua.
Dentro do conceito elemental , o fumo é uma defumação direcionada, que traz além do vegetal, os quatro elementos básicos (terra, água, ar e fogo) para trabalhos de magia prática. O Sopro por si só traz efeitos terapêuticos e espirituais muito valorosos e eficazes nos trabalhos de cura e limpeza, que somado ao poder das ervas é potencializado muitas vezes em resultados largamente vistos durante os trabalhos de Umbanda. Já o Álcool é do elemento água, provindo de um vegetal (a cana), que se sustenta na terra, altamente volátil no ar e considerado o "Fogo líquido", de fácil combustão. Tanto o Fumo quanto o Álcool são utilizados para desagregar energia negativa, queimar larvas e miasmas astrais, e no caso do Álcool para desinfetar e limpar no externo e no interno já que pode ser ingerido.
O fumo, o tabaco e o álcool são considerados como "Elementos de Poder", usados há milênios pelos povos indígenas, considerado sagrado com larga utilização em seus trabalhos de cura. Tudo que é sagrado traz o divino e as virtudes para nossas vidas, sempre que profanamos algo sagrado atraímos a dor e o vício. Assim o mesmo tabaco e o álcool que cura em seu aspecto sagrado também vicia e traz a dor quando utilizado de forma profana.

Fundamentos:

No que acreditamos.

Na existência de um Deus, Único, Onipotente e Onisciente, criador de todas as coisas, irrepresentável sob qualquer forma e adorado sob o nome de ZAMBI;

Em Entidades Espirituais, em plano superior de evolução, que não necessitam de novas reencarnações, responsáveis pela organização dos mundos e dos seres que neles habitam. São os Orixás, Santos, Chefes de Linhas e Falanges, executores diretos da Vontade Divina. Entre eles, Oxalá, o Cristo Planetário da Terra e, como tal, primeiro na hierarquia deste planeta.

Em Guias Espirituais e Protetores, Sábios, poderosos e bondosos, porém necessitados ainda de reencarnações para seu aperfeiçoamento. São mensageiros dos Orixás e Santos;

Em Seres da Natureza e suas energias cósmicas que, manipulados com sabedoria e bondade, sob a forma de magia, auxiliam na peregrinação do homem;

Na imortalidade do espírito, sobrevivendo à morte física, a caminho da evolução;

Na reencarnação, possibilitando o aprendizado e aprimoramento do Espírito;

Na Lei do Carma, instituindo que cada ação gera uma reação;

Na necessidade do ritual como elemento mágico e disciplinador;

Na prática da mediunidade, sob as mais variadas modalidades, com o objetivo de caridade material e Espiritual;

No respeito as demais religiões, porque todas constituem caminhos de progresso Espiritual que conduzem a Deus Supremo.

Mandamentos da Lei de Umbanda:

1) Não faças ao próximo o que não queres que te faça;
2) Não cobice o alheio;
3) Socorra os necessitados sem perguntas;
4) Respeite todas as religiões por que vêm de Deus;
5) Não critiques o que não entendes;
6) Cumpra sua missão mesmo com sacrifício;
7) Defenda-te das maldades e resista ao mal.

Expressões usadas na Umbanda.

Entenda o significado de algumas palavras que fazem parte do vocabulário das Entidades de Umbanda:

Sessão de Umbanda: Cerimônia, rituais geralmente com a finalidade de cura física e Espiritual. Por meio de Guias, após dança e toques, com o uso do ponto cantado e riscado, pólvora, aguardente (Marafo) e defumações. Também Sessão de desenvolvimento, de aprendizado e aperfeiçoamento dos médiuns, Sessões festivas, públicas, com toque de atabaque e danças, Sessão de Passe Magnético, de Limpeza da Aura, e outras.

Ponto de Abertura: Cântico de abertura de uma Sessão.

Ponto de Chamada: Cântico que invoca as Entidades para vir ao Terreiro trabalhar.

Ponto de Defumação: Cantado enquanto é feita a defumação do ambiente e dos presentes.

Porteira: Entrada do templo.

Filho de Fé: Designação do médium iniciante ou não.

Firmar: Concentrar-se para a incorporação

Firmar Anjo da Guarda: Fortalecer por meio de rituais especiais (velas, água, quartinha, etc.) e oferendas de comida votivas e Orixá patrono do médium.

Gira de Caboclo: Sessão religiosa, o mesmo que gira; só que voltada somente para a linha de Caboclos.

Gira: Sessão religiosa, com cânticos e danças para cultuar as Entidades espirituais.

Firmar Ponto: Cantar coletivamente o ponto (cântico) determinado pela Entidade ou por quem que vai dirigir os trabalhos para conseguir uma concentração da corrente Espiritual. As palmas fortalecem as energias e consagram as saudações.

Firmeza: O mesmo que segurança, conjunto de objetos com força mística (axé), que enterrados no chão em lugares estrategicamente energizados e organizados, protegem um Terreiro e constituem sua base Espiritual.

Cazuá: Terreiro, Templo, Local, Casa Espiritual, Centro Espírita, Tenda.

Dar Firmeza ao Terreiro: Riscar ponto na porteira, sob o altar, defumar, cantar pontos, bater palmas em saudação, etc. São feitas antes, durante e no termino de uma Sessão, para afastar ou impedir a entrada e a permanência de más influências espirituais.

Descarregar: Livrar alguém de vibrações maléficas ou negativas.

Descer: Ato de orixá ou Entidade incorporar.

Desenvolvimento: Aprendizado dos iniciados para melhoria de sua capacidade mediúnica, com a finalidade de incorporação de Entidades.

Despachar: Colocar/arriar os restos de oferendas, em local determinado pelos orixás ou Entidades, Guias ou Responsáveis Espirituais,

Despachar Egum: Enviar Egum por meio de oferendas (velas, bebidas, comidas, cânticos e rezas), para impedir perturbação na cerimônia.

Despacho: Oferenda feita a Exu com a finalidade de enviá-lo como mensageiro aos Orixás e de conseguir sua boa vontade, para que a cerimônia a ser feita, não seja perturbada. Oferenda a Exu com finalidade de desfazer trabalhos maléficos.

Fundamentos: Leis de Umbanda, suas crenças.

Encosto: Espírito de pessoas mortas. Que se junta a uma pessoa viva, conscientemente ou não, prejudicando-a com suas vibrações negativas.

Encruza: Local onde habitam os Exus; é o cruzamento dos caminhos, vias férreas, ruas, etc.

Entidades: Seres espirituais na Umbanda.

Espírito de Luz: Espírito muito desenvolvido, superior e puro.

Espírito sem Luz: Espírito inferior (Quiumbas), pouco evoluído, apegado à matéria.

Baixar: possuir por parte do Orixá ou Entidade, a incorporação de um espírito no corpo de um médium (desenvolvido ou em desenvolvimento).

Banda: Lugar de origem de Entidade.

Burro: Termo usado pelos Exus incorporados para designar o médium.

Calunga Grande: Mar, oceano.

Desencarnar: Ato do espírito da pessoa deixar o corpo, morrer.

Encarnação: Ato de vir um espírito à vida terrestre, tomando um corpo, ou voltar num corpo novo e continuar sua evolução Espiritual.

Encruza: Ritual realizado pelo dirigente Espiritual antes do início das sessões e que consiste em traçar cruzes com Pemba na testa, nunca no peito, nas costas, na palma das mãos e na sola dos pés.

Calunga Pequena: Cemitério.

Dar Passagem: Ato do Orixá ou Guia deixar o médium para que outra Entidade nele se incorpore.

Dar passes: Ação da Entidade, através do médium incorporado, emitir vibrações que anulem as más influências sofridas pelos consulentes, através de feitiço, olho gordo, inveja, etc. E que assim, abrem os caminhos.

Descarga: Ação de afastar do corpo de alguém ou de um ambiente, vibrações negativas ou maléficas por meio de banhos, passes, defumação, queima ou pólvora.

Engira: O mesmo que Gira, Trabalho, Sessão.

Espíritos Obsessores: Espíritos sem nenhum desenvolvimento Espiritual (Kiumbas), que se apossam das pessoas, fazendo-as sentirem doentes, prejudicando-as em todos os sentidos.

Fechar a Gira: Encerrar uma Sessão ou uma cerimônia em que tenha havido formação de corrente vibratória.

Fechar a Tronqueira: Fechar o Terreiro às más vibrações dos Kiumbas, por meio de defumação e aspersão de aguardente nos quatro cantos do local onde se realizará o culto.

Feitiço: Irradiação de forças negativas, maléficas contra alguém, despacho, objeto que contém vibrações maléficas.

Firmar Porteira: Riscar a entrada do templo, um ponto especial para protegê-lo de más influências ou fazer defumação na entrada

Fundanga: Pólvora.

Guia de Cabeça: Orixá ou Entidade principal do médium.

Rabo de Saia: Mulher na linguagem das Entidades e Guias.

Perna de calça: Homem na linguagem das Entidades e Guias.

Riscar Ponto: Fazer desenhos de sinais cabalísticos que representam determinadas Entidades Espirituais e que possuem poderes de chamamento das mesmas ou lhe servem de identificação.

Preceito: Determinação. Prescrição feita para ser cumprida pelos fiéis.

Puxar o Ponto: Iniciar um cântico. É geralmente feito por um ogã, em seguida acompanhado pelos componentes da Casa. O bater de palmas fortalece a vibração.

Quebrar as Forças: Neutralizar o poder de qualquer feitiço seja para o bem ou para o mal.

Tomar Passe: Receber das Mãos dos médiuns em transe vibrações da Entidade, as quais retiram do corpo da pessoa os males provocados por vibrações negativas, provenientes de mau olhado, encosto, castigo das Entidades, etc.

Abó - banho de odor desagradável, em cuja composição entram várias ervas.

Amací - banho de ervas, feito para lavar a cabeça (Ori).

Amalá - comida que se dá aos Orixás.

Atabaque - tambor usado para acentuar o ritmo dos pontos.

Cambone ou cambono - auxiliar ou assistente das Entidades Guias e Orixás.

Carregado - cheio de maus fluídos.

Ebó - presente, oferenda.

Filho de santo - médium com batismo na Umbanda, com o Guia Identificado.

Guia - protetor do médium; colar de contas, pedra ou metal.

Mãe ou Pai Pequeno - auxiliar imediato da Mãe ou Pai de Santo.

Mãe de Santo - mulher dirigente do Terreiro, ou médium coroada.

Pai de Santo - homem dirigente do Terreiro, ou médium coroado.

Marafo - aguardente, qualquer tipo de bebida alcoólica.

Patuá - talismã usado para dar sorte ou proteção.

Pemba - giz especial com que se riscam os pontos.

Saravá - cumprimento comum e geral na Umbanda, o mesmo que salve!.

Toco - vela, charuto, cigarro, banco.

Sincretismo.

A questão do sincretismo é um tanto complicada, quando lembramos os fatos Históricos:

É sabido que os africanos só poderiam cultuar seus Deuses em paz se os disfarçassem com as imagens dos Santos Católicos. O problema é que até hoje muitas pessoas imaginam que os nomes dos Orixás são o mesmo dos Santos da linha nagô.

Exemplo:

Orixá - Santos Católicos

Oxalá – Nosso Senhor Jesus Cristo, Nosso Senhor do Bonfim

Xangô - São Jerônimo, São Pedro

Ogun - São Sebastião (Bahia), São Jorge (RJ)

Oxossi - São Sebastião (RJ), São Jorge (Bahia)

Obaluaiê - São Lazaro, São Roque

Oxumare - São Bartolomeu

Logun Edé - Santo Expedito

Ibeji - São Cosme e São Damião

Exu - Santo Antônio

Nanã – Nossa Senhora de Santana

Iemanjá - Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora dos Navegantes

Oxum - Nossa Senhora Conceição (RJ), Nossa Senhora das Candeias (Bahia)

Iansã - Santa Bárbara

Obá - Santa Catarina

SER MÉDIUM – o que representa?

A palavra médium muitas vezes é mal interpretada, pois muitos a confundem com conceitos errados e acham até coisas de "outro mundo", condenando algumas pessoas de se expressarem com esses dons. Na verdade Ser Médium é ser antes de tudo Transmissor e Receptor de relação íntima com a Espiritualidade.

Temos um bom exemplo no rádio, que recebe as ondas em forma de frequência e que as transforma e transmite em forma de som para que todos possam ouvir. A televisão é um exemplo mais amplo ainda, pois além do som, transmite as imagens. Nem o rádio e nem a televisão são donos das frequências em forma de onda que recebem e transmitem. Estes objetos são nada mais que receptores e transmissores de alguma coisa, que no caso são as ondas em formas de frequências.

Pois bem, o médium tem um papel similar a esses objetos, analisando-se por comparação, pois o ser humano quando usa sua mediunidade para algum tipo de comunicação, está sendo naquele momento o canal de ligação entre o mundo Espiritual (recebendo a comunicação) e o mundo material (transmitindo a comunicação).

Parece fácil, se levarmos em consideração que esse dom pode ser desenvolvido por qualquer ser humano.

Sabemos que a Dualidade está presente em nosso mundo e assim sendo, junto com ela está o lado ruim que sempre insiste em estar presente e é por este motivo que existe a necessidade de estarmos atentos. Quando se fala em Dualidade, deve-se atentar de que são ambos os lados, ou seja, tanto no Material como no Espiritual.

Estar atento significa estarmos em equilíbrio conosco mesmo, pois costumamos dizer aos meus amigos: "Tudo que é demais não presta" e por melhor que seja ou pareça ser, nos fará mal. O equilíbrio tem que estar constante em nossa vida, em todos os sentidos possíveis: social, espiritual, laboral, profissional, esportivo, familiar, moral, etc...

Pois para darmos algo a alguém, ou servirmos de canal, antes de tudo temos que estar muito bem conosco mesmo, porque senão atrapalharemos e influenciaremos nas comunicações, sendo o elo e este elo sempre tem que estar forte e ser saudável. Se houver problemas no elo, ambos os lados da comunicação sofrerão consequências.

Ser Médium parece ser bonito, bom e fácil, mas naquele momento de comunicação existe um desgaste natural de energias (um vai e vem) onde as nossas próprias energias estão no jogo e não é difícil de se deduzir que, se não houver o preparo e o equilíbrio, nós, mais do que ninguém, sentiremos um abalo em nossas estruturas: material, energética, mental e Espiritual.

Diria que um bom Médium deve praticar 24 horas seu dom, seja ele qual for, pois bem sabemos que a mediunidade pode se expressar de várias maneiras.

Será que 24 horas é muito?

Praticar a caridade é a melhor forma de abrirmos nossos canais para as boas energias e boas comunicações e digo que esta pratica nos fortalece e engrandece muito. Quanto mais doamos, mais recebemos...

Não nos esqueçamos de um ponto muito importante:

Quando exercitamos a nossa mediunidade para servir de elo ou instrumento para um ser Espiritual (Entidade, Mentor, Guia, Protetor, etc...) são eles que atuam por nosso intermédio e ajudam as pessoas e, portanto, não somos donos desse poder... e é muito comum se escutar por aí: meu Guia fez isto, eu fiz aquilo, etc....

Resumindo:

A humildade é a principal característica de um Bom Médium...

Pratique a Caridade...

Seja Honesto...

Teremos que prestar contas de nossos atos...

Ame e viva a vida...

Seja um Bom Médium.

Nós médiuns Umbandistas temos de nos conscientizar de nossa responsabilidade quanto ao atendimento de pessoas em nossas Casas, existem alguns pontos a serem observados:

1 - Nunca devemos pensar que a responsabilidade de um atendimento é toda da Entidade, nós também temos uma parcela muito grande de participação em todo o contato com os consulentes. De uma forma simples podemos entender assim: O médium gera uma energia que ao juntar-se à energia da Entidade que venha a incorporar, cria uma terceira energia, que é a que vai atuar durante o atendimento, portanto se uma dessas energias estiver em desequilíbrio (geralmente é a do médium), isto afetará a eficácia do atendimento, sendo assim, sempre que formos

aos trabalhos devemos tentar ao máximo estarmos equilibrados, e se isto não for possível o correto seria não atendermos diretamente a ninguém, pelo menos até estarmos melhor.

2 - Devemos ter muita atenção ao que é falado para as pessoas, lembremos que pessoas que vão até os Terreiros, muitas vezes estão desesperados, abalados emocional e psicologicamente. Portanto, podem interpretar de forma errônea as palavras, também podemos estar criando ilusões que podem vir a se tornar decepções.

3 - Outro ponto a ser considerado é o atendimento a pessoas com algum tipo de doença. Cuidado com o Animismo! Nunca, em hipótese alguma, podemos faze-la pensar que pode parar com os medicamentos receitados pelo seu Médico simplesmente por estar se tratando também no Terreiro, pois se assim for feito e essa pessoa vier a piorar ou até a morrer, podemos ser responsabilizados criminalmente. Também não podemos nunca receitar remédios que não sejam de ervas ou naturais e mesmo assim tomando muito cuidado, sabemos que muitas dessas ervas, se usadas incorretamente podem causar efeitos colaterais, pois são tóxicas. Lembrem-se, receitar remédios (de farmácia) sem estar habilitado para isto é exercício ilegal da medicina.

Irmão de fé vamos ser umbandistas com ética e responsabilidade. Não vamos prometer milagres que sabemos não sermos capazes de realizar. Não vamos criar falsas ilusões que venham mais tarde se tornarem verdadeiras decepções.

Façamos da Umbanda uma religião de fé e amor, onde todos entendam que temos um caminho e que ao caminhar por Ele de forma verdadeira e caritativa, vamos colher os "bônus", mas também pagar os "ônus".

<u>O Amaci</u>

O Amaci é o primeiro sacramento da Umbanda para os umbandistas. É a iniciação dos filhos para entrarem no mundo dos trabalhos da Umbanda. Não é o mesmo que batismo, já que este tem como finalidade purificar o encarnado dos pecados anteriores, simbolicamente.

O batismo é como uma limpeza para que se inicie uma jornada nova, é uma opção da pessoa ou de seus pais em viver conforme as leis divinas, aceitando e querendo que a pessoa batizada aprenda a enxergar e a interpretar a luz dos Orixás (de Deus), e pode ser recebido por qualquer pessoa.

O Amaci, por sua vez, é destinado apenas aos filhos que já trabalham na corrente mediúnica, e que têm uma forte vontade e desejo de continuarem como trabalhadores da Seara Mediúnica Umbandista, ou seja, para os médiuns que já têm certa convicção de que o caminho para se iluminarem e levarem luz para os seres vivos é a Umbanda.

O médium que irá fazer o Amaci deverá passar por uma preparação, evitando completamente as carnes, sexo, bebidas alcoólicas, lugares negativos, confusões, discussões, entre outras coisas. No dia do Amaci, que acontece em Gira própria ou em uma Gira convencional, o ritual se dá, em suma, por meio de uma lavagem da cabeça, um banho no chacra coronário, trazendo a vibração do Orixá do médium para mais perto desse filho. (Perceba que os banhos de descarrego e imantação são realizados do pescoço para baixo. Apenas o Pai-de-Santo, ou uma de suas Entidades poderão promover o banho de sua cabeça).Junto com a lavagem que é uma imantação dos chacras, existem outros ritos que têm a finalidade de imantar e harmonizar os chacras bem como os corpos astrais e etérico para a prática mediúnica voltada para a Caridade.

Dessa forma pode-se dizer que o Amaci tem como finalidade:
a) apresentar o filho ou a filha para o seu Orixá como um de seus instrumentos para o exercício de Seu Amor e de Sua Luz;
b) imantar e entregar a Coroa do médium para o seu Orixá Ancestral;
c) iniciar o médium como um membro ativo da Umbanda, com responsabilidades e compromissos com os Orixás (compromissos e responsabilidades são amar o próximo, dedicar parte de sua vida para exercer sua religião com amor, respeito e disciplina. Doando suas energias e tempo para o bem de teu próximo, doando seu corpo, sua mente e alma para promover a Caridade - o Amor Essencial.)
d) manter esse médium assistido e cuidado, já que sua Coroa vibrará na intensidade e na força da Casa, sendo alimentado seu chacra coronário constantemente, garantindo mais segurança e harmonia para o componente, possibilitando um maior cuidado e zelo do Zelador com seus filhos do ponto de vista Espiritual;

Entendamos que o Amaci é mais uma benesse para o médium que qualquer outra coisa. É uma firmeza e garantia para os filhos e filhas.

O Amaci não é um compromisso de nunca mais sair da Umbanda, não é o fechamento da porta de saída, não é uma responsabilidade que não se possa posteriormente ser desistida. Ou seja, amanhã caso um filho ou filha queiram/necessitem/desejem sair da Umbanda, ou mesmo sair dessa Casa poderão fazê-lo de forma tranquila e natural. O Amaci tem razão de existir enquanto o médium for praticante da Umbanda de forma ativa. Assim não é um compromisso para toda a vida, é um compromisso que respeita totalmente o livre-arbítrio. O maior compromisso dos médiuns foi feito antes de seu reencarne, o Amaci é apenas uma primeira confirmação desse compromisso.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE UMBANDA

A Umbanda tem como lugar de culto um templo, denominado como Terreiro, Tenda, Casa Espiritual ou Centro, que é o local com firmeza e fundamentos próprios onde os Umbandistas se encontram de forma disciplinada, ordeira e dentro de uma doutrina para a realização de suas Giras e Sessões e assim, realizando as práticas mediúnicas em busca da verdade e da caridade ao próximo.

O "encontro", é um termo cujo significado é Sessão umbandista, com cânticos, danças, rezas e benzimentos. As giras internas são fechadas para os que estão se iniciando na religião, desenvolvendo a mediunidade, praticando os estudos e recebendo as devidas orientações. As giras externas, abertas ao público, destinam-se ao atendimento dos consulentes e resolução dos mais diferentes problemas.

A Gira é um ritual mágico utilizado na Umbanda para a manifestação dos Espíritos através da possessão

Atendimento fora da Gira, podem existir dependendo da gravidade de cada questão, mas assim são considerados como consultas particulares, onde as pessoas conversam com as Entidades, a fim de obter ajuda e conselhos para suas vidas, curas, desobsessões e para resolver problemas espirituais diversos.

Nas Giras dos Terreiros ou em consultas particulares o processo é mesmo, os médiuns incorporados pelos seus Guias (pretos-velhos, caboclos, crianças, exus, etc), procedem ao atendimento Espiritual a um público, em que todos que participam são convidados a se consultarem com um Guia e/ou a tomar um "Passe Magnético",

As Entidades que são incorporadas pelos médiuns podem ser divididas entre:

Orixás: Xangô, Ogum, Exu, Oxum, Nanã, Iemanjá, Iansã, Obaluayê, Oxumaré, entre outros.

Guias: Pretos- velhos, Caboclos, Boiadeiros, Crianças, Exus, Marinheiros, Ciganos e Orientais.

Normalmente, o Guia de Luz, que comanda uma Sessão é um Preto-velho ou Caboclo.

Na Umbanda os médiuns que recebem os Guias são chamados de aparelhos.

A incorporação é chamada também de transe mediúnico, ou seja, os Guias se apossam do corpo do médium para realizar seus trabalhos.

Existe três categorias de médiuns: inconsciente, semi-inconsciente e consciente.

GUIAS E PROTETORES DA UMBANDA

GUIAS UMBANDISTAS

CABOCLOS: espíritos de índios e mestiços, notadamente os das tribos Tupi-Guarani; são silvícolas brasileiros que viveram antes e depois da descoberta do Brasil. Há certa analogia com Oxóssi, Orixá africano, dada as características de ambientes: MATAS.

PRETOS VELHOS: Espíritos de negros e negras que viveram e morreram à época do cativeiro.

ERES: Espíritos que mantém o psiquismo infantil e crianças brancas, negras e índias e que morreram em tenra idade.

BAIANOS: Espíritos que quando encarnados, habitavam a Bahia ou nordeste do Brasil.

MARINHEIROS: pessoal que morreu nos mares ou eram marinheiros.

BOIADEIROS: Vaqueiros que trabalhavam nos sítios e fazendas, aí morrendo.

CIGANOS: Espíritos de ciganos, pertencentes as mais variadas tribos, que querem difundir suas crenças e costumes.

POVO D ÁGUA: Espíritos ainda envoltos em mistérios, pois raramente falam e emitem um canto triste e encantador.

EXÚS: Entidade muito controvertida, uns humanos, erradamente acham que essas Entidades só trabalham para o mal, o que não é verdade. Eles têm um senso de justiça muito apurado, conhecem a magia e a usam bem.

QUIUMBAS OU RABOS DE ENCRUZA: muitas vezes confundidos com Exú, são espíritos malfeitores, ladrões, bêbados que só fazem o mal e obsedam criaturas. São almas errantes, com a condição de serem maldosos.

EGUNS: espíritos de gente comum, tidas como sofredores, levianos, zombeteiros ou perturbados que não aceitaram ou não perceberam ainda a condição de falecidos e que se encostam a encarnados, transmitindo-lhes suas dores, ideias, doenças, sofrimentos físicos e morais que os vitimaram, vícios e outras perturbações, sem, entretanto, terem conhecimento disso. Normalmente depois de doutrinados e orientados deixam a pessoa em paz e procuram o seu próprio crescimento Espiritual, vindo, muitas vezes a auxiliar a própria pessoa que antes obsedavam.

A gira mediúnica é o auge de uma reunião umbandista que é dividida em três momentos básicos a saber:

-abertura, momento que se evocam as forças e Entidades Espirituais e se invocam as bênçãos, proteções, pedidos e auxílios;
- a Gira mediúnica, instante em que os médiuns incorporam as Entidades espirituais para atendimento ao público;
-encerramento, ou seja, o término da reunião, em que se agradece a assistência das forças e Entidades espirituais.

Os ritos e liturgias utilizadas nas reuniões do movimento umbandista, variam de Terreiro para Terreiro, assim, como também, pode se diferenciar a decisão de como se processa a Gira mediúnica, que tipos de Entidades se fará presente e como

deverá se proceder o atendimento ao público.
Isso acontece, por que os Terreiros são células religiosas que se adequam a coletividade que os rodeia, oferecendo dentro de um determinado padrão mínimo, os ritos, as liturgias, as manifestações espirituais que mais afinem com os adeptos e o público que frequentam determinada Casa.

A função da Umbanda é isso, atender as necessidades espirituais essenciais do indivíduo, mesmo que este processo se inicie por resolver suas necessidades materiais básicas, permitindo um equilíbrio mínimo da sua existência.
Proporciona-se assim, condições estáveis a alma para realizar voos evolutivos mais altos e abrir sua consciência a entendimentos mais profundos e finalmente se religar a Deus.
Através do que aqui já foi falado, podemos chegar à conclusão que o atendimento ao público é o objetivo primordial de todas as reuniões de um Terreiro.
As pessoas que se encaminham a uma Casa Espiritual Umbandista, possuem expectativas, estão ansiosas para encontrar a solução de seus problemas, desejam sair dali pelo menos reconfortadas, com esperanças, etc.
O público, portanto, deve ter um tratamento especial por parte dos dirigentes, dos organizadores e do corpo mediúnico da Casa.

Tudo deve ser voltado para se fornecer um bom atendimento ao público presente.

Devem ser bem recebidos, encaminhados a um local apropriado para assistirem a reunião, informados de como se processará o andamento da mesma, como deve ser o seu comportamento durante os trabalhos, em qual momento e como devem se dirigir aos médiuns incorporados, se houver necessidade de se retirar antes da gira terminar, como deve fazê-lo. Deve também ser indicados a eles os banheiros, aonde beber água etc. É de bom tom, que o dirigente em algum instante na abertura, faça uma pequena e rápida preleção (palestra) trazendo para o público, informações, avisos, ensinamentos e doutrina.

Na gira mediúnica devem incorporar somente os médiuns que já tiverem mais experiência e estejam, mais bem afirmados com suas Entidades e com a Casa Espiritual.

O desenvolvimento mediúnico deve ser uma reunião a parte e fechada ao público.

Após todos os médiuns incorporarem, os cambonos (pessoas que dão assistência às Entidades Espirituais e ajudam na organização durante a reunião) devem encaminhar o público para o atendimento.

O restante do corpo de adeptos, que não estiverem incorporados, devem sustentar a Gira dos que estão em trabalhos mediúnicos através dos cânticos, de bons pensamentos e intenções.

É necessário, que se mantenha o bom nível vibratório, para que os trabalhos espirituais aconteçam em segurança e bem equilibrados. Todo o público deve ser atendido, sem exceção.

Uma reunião Umbandista é algo bonito de se ver, os cânticos, os tambores e outros instrumentos formando um conjunto harmonioso de sons, a batida das palmas, os fardamentos, as Guias coloridas, a decoração do ambiente, as imagens e símbolos do altar e mesmo a forma como se processa os ritos e liturgias, enchem os olhos e ouvidos de quem vem participar.

Visual e som somam-se a um sem número de detalhes para permitir a harmonização de todos os presentes, mas tudo isso não é um espetáculo, nem uma encenação para agradar ao público.

Muitas Casas umbandistas se ressentem pela existência de muito pouco ou quase nenhum público.
Geralmente são sempre as mesmas pessoas que se repetem em todas reuniões.
Quando tem a Casa lotada sempre é por ocasião de festas, comemorações e louvações especiais.

O Terreiro que já tem lá seus anos de existência, em geral é um local bem decorado, limpo, asseado, de ambiente agradável e bastante arejado e iluminado.

Os adeptos presentes em grande número, com um fardamento impecável, Guias coloridas no pescoço e todos os adereços e material de trabalho de suas Entidades.

A reunião tem todo um processo organizado, bem estruturado, desde a abertura até o encerramento.

A hierarquia da Casa é plenamente identificada, Pais e Mães Pequenas, cambones, tambozeiros etc.,
Essa hierarquia, decorre da necessidade de equilíbrio entre a liberdade e a autoridade, que geram a disciplina e as leis que regem essa disciplina e que podem ser mutáveis em função da época, da fase e da estrutura social da comunidade formada pelo Terreiro. Cada Terreiro tem sua norma de bem-viver adaptada a expansão uniforme direcional, fazendo com que a disciplina seja consciente, livre e com

base na razão e na compreensão, toda disciplina aceita e reflete a afirmação da personalidade dos Dirigentes.
Na Umbanda, a hierarquia é direcional não como com detenção de poder, mas o objetivo do que foi, é e será.
O passado é a experiência adquirida. O presente é o trabalho, é a luta de cada dia para semear os frutos de amanhã.
O fruto será a colheita do que se plantou no presente, por conseguinte, uma boa semeada dará uma boa colheita, se o presente estiver atento.
Precisamos, acima de tudo, entender esse estágio evolutivo e organizar cada vez mais a nossa Umbanda, a nossa religião, para que no Plano Astral ela possa ter uma função muito mais clara, porque, com a consciência, nossas Entidades poderão trabalhar com muito mais satisfação, porque a consciência os levou a um plano de participação cósmica, inserindo-os no equilíbrio universal, no amar o próximo, no dar e receber.

Essa é a Lei do Equilíbrio, a Lei do Processo Evolutivo.

Precisamos respeitar os cultos e as formas de direcionar o pensamento ao Divino. Não podemos transformar a nossa religião em um amontoados de lendas e mistificações, de metáforas e metafísica.

A nossa religião é simples, é a religião da vida, e a religião do Divino em nós.

Batendo Cabeça Diante do Altar

Momento mágico e divino é "bater cabeça" aos Orixás diante de nosso Altar Sagrado. Devemos pensar sobre a importância das nossas funções dentro de um Terreiro. Façamos uma rápida avaliação se estamos realmente fazendo "o melhor". O melhor pelos outros e por nós.
Sabemos que as dificuldades são grandes, que os percalços da vida tumultuam as decisões quando nos referimos a uma caminhada Espiritual, mas a Paz de Espírito que sentimos quando correspondemos positivamente a questão acima, é superior a qualquer dificuldade, dor ou angústia.
O fato é que quando nos referimos à evolução Espiritual, mais do que boa vontade, precisamos de atitudes firmes, dignas e similares às Forças Superiores das quais somos envolvidos.
Com a experiência, devemos perceber claramente que muitos são recebidos na Casa do Pai, mas poucos são os escolhidos, poucos são os que ficam e permanecem.
Observo que muitos médiuns quando saem do Terreiro sentem-se ofendidos, julgam demasiadamente e maldizem tudo, esquecendo que já se beneficiaram, de alguma maneira, daquela Casa. Muitos não percebem a Grandeza da Espiritualidade e a verdadeira necessidade de manifestar atitudes dignas e amorosas como

Simplicidade, Humildade, Colaboração, Fraternidade, Confiabilidade, Fidelidade, Boa Vontade, Renúncia, Solidariedade, Trabalho, Disciplina, Fé, Amor, Obediência, Respeito, consequentemente, não ficam naquela Casa, não conseguem ter afinidade.
Lamentemos em nossa doutrina Umbandista o fato de que poucos médiuns entendem a afirmativa "muitos serão chamados, mas poucos serão os escolhidos". Isto quer dizer que poucos médiuns se preocupam e se esforçam para estarem na mesma vibração, na mesma energia e na mesma sintonia das Forças Superiores. Não significa ser "Santo", tão pouco "Capacho", mas sim reconhecer os próprios erros, suas impropriedades. Se esforçar diante do Sagrado e do ser humano, melhorar a cada dia, afinal, reconhecer, se esforçar e melhorar são sinais de HUMILDADE, que é a "Regra Áurea da Umbanda".

Não entramos ou saímos de uma Casa à toa. Assim como não existem coincidências para a Espiritualidade, o que existe são momentos, necessidades, tempo, permissões e principalmente Lei e Justiça Divina.
Portanto, precisamos sempre nos perguntar se estamos fazendo "o melhor".
Precisamos sempre avaliar nosso íntimo, frear nossos instintos e dominar nosso emocional para que possamos ter uma vida plena de Paz, mesmo porque, são pelas nossas atitudes e é pelo nosso íntimo que somos vistos pelos Orixás e Guias Espirituais 24 horas por dia, e não somente em dias de trabalho diante do Altar ao "bater cabeça".
Saibam, diante do Altar não tem júri e nem juiz, algemas e nem cadeia.
Diante do Altar, onde está Oxalá, somos advertidos e nos é permitido deixar a nossa carga negativa aos pés dos Sagrados Orixás.
Diante do Altar somos grandiosamente incentivados e vitalizados para percorrer o caminho da dignidade, fidelidade, amor, fé e caridade.

<u>Cambone</u>

"Ser cambono é aprender e ter uma base sólida para ser um bom médium, não são todos os cambonos que são médiuns de incorporação. Não podem comentar, nem contar a outras pessoas o diálogo do Guia com os Assistidos, sãos preparados ao trabalho de auxiliar e servir os Mentores e Guias durante os trabalhos e também preparados para a doutrinação de espíritos menos esclarecidos, são treinados para terem uma concentração excepcional para o auxílio na firmeza do ritual.
O cambono é a viga mestre do trabalho, sua energia é fundamental na sustentação vibracional da Casa."